

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

CORRESPONDÊNCIA ENTRE MARTINS SARMENTO E O ABADE DE MIRAGAIA, PEDRO AUGUSTO FERREIRA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1953 | Número: 63

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Correspondência entre Martins Sarmiento e o Abade de Miragaia, Pedro Augusto Ferreira. *Revista de Guimarães*, 63 (1-2) Jan.-Jun. 1953, p. 255-284.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Correspondência entre Martins Sarmiento e o Abade de Miragaia, Pedro Augusto Ferreira (*)

Porto, 10/4/95

Presado Am.º e Coll.º

Eu apenas recebi a ultima carta de V. Ex.^a, escrevi logo aos nossos Coll.ºs de Soutello do Valle e de Ligares. É d'este ultimo o postal incluso; o P.º J.º Raphael Rodrigues — ainda não respondeu. Talvez queira pensar sobre o caso — e consultar o P.º Brenha — e deve andar mt.º atarefado com a impertinencia da desobriga. Passada a Paschoa eu instarei.

De V. Ex.^a

Am.º e Coll.º Obgd.ºmo

Pedro A. Ferreira

(*) — A interessante Correspondência que neste tomo publicamos, trocada, desde 1895 a 99, entre Martins Sarmiento e o Abade da freguesia de Miragaia, da Cidade do Porto, Pedro Augusto Ferreira, continuador do *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal, está bastante incompleta, faltando no espólio literário que o Abade deixou algumas das cartas de Sarmiento, como também no espólio deste falta a maioria das cartas que recebeu do Padre P. A. Ferreira. Transcrevemos textualmente as que restam, conservando a sua orthographia própria, e pela ordem cronológica das datas em que foram escritas.

Os autógrafos de Sarmiento para o Abade de Miragaia constituem propriedade da Biblioteca Pública Municipal do Porto, tendo-nos sido amavelmente fornecidas as cópias, com autorização para as publicarmos, pelo illustre Director daquela Biblioteca, Senhor Dr. António Cruz, a quem deixamos aqui testemunhado o nosso agradecimento.

As cartas do Abade pertencem ao Arquivo de Reservados da Sociedade Martins Sarmiento, e deram entrada nesta Instituição em 1900, juntamente com os Manuscritos do insigne Archeólogo vimaranense.

(Nota da Redacção)

Porto, 6/5/95

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Agradeço penhorado o favor de V. Ex.^a e as suas immerecidas atenções.

Eu ousei mandar-lhe o folheto de *Villa Viçosa*, porque muito estimava que V. Ex.^a emittisse acerca delle e das estranhas conclusões do auctor a sua auctorizada opinião, como se dignou emittir, o que muito agradeço. Eu nada sei de coisa alguma, nomeadamente de archeologia, mas estou plenamente d'accôrdo. Não posso crer que os pastores em tempos tão rudimentares e antes da descoberta do bronze e do ferro, construissem as *antas*, como hoje constroem simples choças ou cabanas de palha — por vezes de uma agua só — para abrigo.

Ainda hoje as *antas* — com esteios de 3 a 6 metros d'altura (alem da parte enterrada) — e cobertas por uma mesa ou lajão de 3 a 4 metros quadrados, serião de custosa e difficil construcção — mesmo para os nossos engenheiros. Teriam de empregar muitos braços e maquinas de grande força e grande custo, — maquinas cuja condução para sitios ordinariamente ermos e montanhosos seria hoje mesmo dispendiõsa. De mais a mais n'aquelles tempos de vida nomada e pastoril não havia permanencia. Andavam sempre errantes e mudando de local, — nem durante o inverno podiam viver e apascentar seus rebanhos em chãos tão altos, tão frios e inhospitos como eram, p. ex., os de Vila Pouca d'Aguiar onde agora os meus Coll.^{as} P.^e Brenha e J. Raphael Rodrigues acabam de descobrir centos d'*antas* — em grupos de 6, 8 e mais.

Só em uma freguesia (Soutello do Valle) descobriram elles 56?! . . .

Não posso pois crer que os pastores em tempo algum fizessem tão difficeis construcções, para se afastarem d'ellas trivialmente.

Ainda hoje, se alguem tentasse construir uma *anta*, luctaria com grandes difficuldades e ella lhe custaria mais do que se fizesse um gd.^e estabulo,

— um espaçoso curral, — uma casa d'habitação com lojas para gado. E as *antas*, como V. Ex.^a diz, comprehendem um vão muito pequeno, onde não podia accomodar-se uma familia — e menos ainda um rebanho de gado. Não posso portanto crer que as *antas* fossem feitas *in illo tempore* por pastores, para tugurios seus ou para recolherem n'ellas os seus rebanhos.

Tambem não posso crer que fossem feitas para esconderijo dos constructores, ou dos seus *thesouros* — como pretende o auctor do folheto, porque ellas eram construidas sempre em terreno aberto e vistoso — e tinham uma feição caracteristica, que chamaria a attenção dos ladrões ou perseguidores. O estylo das construcções d'ellas e os locaes onde as faziam levam a crer que ellas visavam a dar na vista — a denunciarem-se a todos facilmente. Se os constructores quisessem esconder-se ou esconder os seus thesouros, fariam cavernas ou minas subterraneeas — ou procurariam cavernas naturaes, como as de Vimioso, que eu já visitei e que foram habitadas nos tempos da ed.^e da *pedra* e do *bronze*, como provam os objectos que lá se encontraram. Assim se esconderam os christãos nas catacumbas de Roma, nos recessos das Asturias e n'outros — e assim enterraram os diferentes povos os seus thesouros em todos os tempos, como provam as argolas ou braceletes d'ouro que os pastores de Folgosoinho encontraram na serra da Estrella — argolas de que V.^a Ex.^a possui uma.

É possível que o *antra* latino, plural de *antrum*, desse *anta*, mas *antrum* significa *gruta*, *caverna*, *cova*, o que differe muito d'*anta*, *dolmen*: — casa vistosa, armada sobre esteios ou grandes pilares de pedra.

Tambem é possível que as *antas* tomassem o nome do latim *antae*, *arum* antas, pilastras ou colunas na frontaria dos edificios; — e talvez que a etymologia das *antas* venha do baixo latim *enta* (quasi *anta*) — casa, habitação, como diz Du Cange, vb. *Enta*.

Eu não me atrevo a fazer na imprensa a critica do folheto, já porque não tenho as habilitações precisas, já porque a minha louca *Tentativa etymolo-*

gica e as muitas impertinencias que me cercam me roubam o tempo todo,—já porque respeito muito o auctor e lhe devo grandes finessas, avultando entre ellas a dedicatoria do mesmo folheto — e os apontamentos que me deu para o longo artigo *Villa Viçosa do Portugal ant. e mod.*

Alem d'isso elle é homem ilustrado, latinista (?) e escritor publico — homem serio e honesto, geralmente estimado e considerado,—tanto que o Arcebispo d'Evora o nomeou Vigario da Vara; — mas *aliquando dormitat Homerus*—e *errare est hominibus*.

Julgou dizer a ultima palavra sobre o assumpto, mas na minha humilde opinião pouco ou nada adiantou — e expoz-se! . . .

Alem d'isso incommodou-se bastante, porque, sem apredisagem alguma — compoz e imprimiu o folheto em um pequeno prélo seu! . . . — E tenta fazer outras publicações da mesma forma.

Tem mais paciencia e mais vagar do que eu.

Outro assumpto:

Em carta que hontem recebi tambem do nosso bom Am.º Abb.º de Tagilde, diz elle que V. Ex.ª deseja saber se eu no *Portug. ant. e mod.* mencionei alguma anta com o nome de *Pedra d'Orca*. — Mencionei-a effectivamente no art. *Vizeu*, vol. 12, pag. 1:700, col. 1.ª e 2.ª (nota) — citando o que V. Ex.ª disse no seu *Relatorio sobre Archeologia*, relativo á *Expedição Scientifica à Serra da Estrella*, em 1881.

Eu no art. *Vizeu* quiz dar um topico relativo aos monumentos prehistóricos d'aquella região — e algo disse (pag. 1:699-1:705).

Peço desculpa dos lapsos.

Fallando da onomastica das *antas*, eu disse que elas se denominaram tambem *arcas*, *orcas*, *mamoas*, *antellas*, *antinhas* (diminutivos de *anta*) — *casa de mouros*, etc. — e hoje sei que o povo em Traz os Montes (Villa Pouca d'Aguiar, a supposta *patria dos dolmens*) — tambem as denomina *fornos*! . . . — Isto me leva a crer que das mesmas *antas* tomariam talvez o nome algumas das nossas muitas

povoações denominadas *Fornello, Fornellos, Fornilha, Fornilhos, Forninha, Forninho, Forninhos, Forno, Fornosinhos, Furna, Furnias e Furnas*.

Ahi fica mais um thema novo para a onomastica das *antas*.

Ainda peço licença para dizer que na minha humilde opinião *antella* e *antinha* são diminutivos de *anta*, — como *Fornello, Fornilho, Forninho, Fornosinho*, etc. são dim. de *Forno*, — e como *Padornello* e *Padornellos* (povoações nossas) são metathese de *padronello*, dim. de *padrão* — talvez *marco milliar*, — que deu *Padrão, Padrão da Legua, Padrão do Passo, Rua do Padrão* em Valongo, — *Padrõesinho, Padrões, Padrões da Teixeira* (não longe de Padornello, no caminho de Amarante para a Regoa), — *Padrós* (por *Padrões* ?), — *Padrosinho, Padrosinhos* (por *Padrõesinho, Padrõeszinhos*) e *Padroncellos*, fórma de *Padrõeszinhos*, como *Padroucello* é uma fórma do *pedroucello*, diminutivo de *pedrouço*.

Cf. *Vasconcellos*, que vem talvez do *Velascucellus*, dim. de *Velascus*, — Vasco. *Vasconcellos* é pois uma fórma de *Vasquinho*, outr'ora app.^o e julgo que nome pr. tambem! . . .

Encontra-se tambem no baixo latim *panuncellus, pannoncellus* e *penuncellus*, em francez *pannonceau* e *pennonceau*, — espécie de bandeirinha.

Temos tambem *Piscãocello*, aldeia nossa, — e o baixo latim *botonzellus* — *botãozinho*; — *limuncellum*, o limão; — *mattoncello*, dim. do italiano *mattone* — o ladrilho, o tijolo; — *mesoncella* (baixo latim) — em francez *mesoncelle* — casinha, dim. de *maison*, casa, etc.

Estou abusando muito da bondade de V. Ex.^a e por isso ponho aqui ponto, pedindo desculpa de tanto dislate e assignando-me com a maior consideração

De V. Ex.^a

Am.^o e Cr.^o, Obgd.^{mo}

Pedro Augusto Ferreira.

Guimarães

10-5-95

Ex.^{mo} Snr.

Muito obrigado pela indicação que me dá a respeito da negregada *orca*. O facto que mais me convinha averiguar dizia-me a minha memória que o devia encontrar em Canas de Senhorim ou immediações e por lá andei, sem me lembrar do erro typographico *ó castro*. Também me parece evidente que antella é um diminutivo d'anta, como antinha; mas o importante é saber se é um termo popular, para designar sepulturas cobertas por mámoas, como as antas, mas de forma differente, por serem uma caixa de pedras, cobertas por outras postas de travez. Eu inclino-me, a que sim; mas razões absolutamente limpidas não as tenho.

Em Briteiros conheço 2 Campos da Antella; mas é de crer que o monumento foi-se; conheço uma Bouça d'Antella e ahí ha uma mámoa, que de certo não cobriu uma anta, por ser baixa, e poderia muito bem, devia, cobrir uma sepultura da espécie já alludida, como tenho encontrado muitas. No «Cabo do Mundo», proximo a Pamplido, o falso Mindello, falla-se em antinhas n'um terreno, em que vi algumas sepulturas abertas em rocha. Como todas estas tradições estão comidas pela traça, a gente nunca anda bem segura. De mais o que é popular n'umas partes do nosso paiz não o é n'outras.

Em Ancora, por ex., onde não faltam mamoaas, ninguem conhece este nome; não o conhecia pelo menos ninguem a quem interroguei sobre o caso; já assim não succede em Espozende e immediações, supposto ahí o termo favorito seja mamunha. Ouvi quem tambem dizia m^{to} claramente mámoa. Há muito que fazer nesta vinha; mas os trabalhadores são poucos e parece que cada um delles tem por moto o — *homo homini lupus* —. Sente-se mais furor em maldizer d'um investigador do que em descobrir uma verdade. Lá por fora tambem succede cousa parecida.

Consolemo-nos com isso.

De V. Ex.^{cia}
at.^{to} e obg.^{do}

F. Martins Sarmento.

Porto 12/5/95

III.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Recebi e agradeço penhorado a interessante carta de V. Ex.^a.

Ainda com relação às *antas* e *antellas*, chamo a atenção de V. Ex.^a para o que disse o meu antecessor nos arts. *Anta*, *Antanhol*, *Antas*, de Canas Senhorim e nomeadamente *Dolmen*. Elle não admitia *dolmen* como synonymo d'*anta* — nem reconhecía as *mâmoas* como características dos *dolmens*.

Para elle as *mâmoas*, *mamunhas*, *mamuinhas* ou *modôrras* (art. *Dolmen*, pág. 476, col. 1.^a) eram o que V. Ex.^a chama *antellas*.

E a proposito: — Outra synonymia de *antas* ou *dolmens* é *pala*. Assim se denominam *Palas Mouras* os dolmens de Villarinho da Castanheira, apontados por mim no tomo 11 do *Port. ant. e mod.* pág. 1:342, col. 2.^a.

E nós temos muitos nomes ggrs. que parecem affins de *Pala*, taes são *Palada*, *Palaios*, *Palamoro* (quasi *Pala-Mouro!* . . .) — *Paleira*, *Palião*, *Palla*, (2 freg.^{as}, 11 aldeias, 1 quinta, etc.) — *Pallão* (quasi *Palião*) — *Pallas* e *Pallinha*. Mas qual será a etymologia de tanta *Pala* ou *Palla* e particularm.^{te} das *Palas Mouras*, synonymia de dolmens?

Nenhum dos dictionarios que me cercam — portuguezes, hespanhoes, gallegos, latinos (comprehendendo Quicherat e Du Cange) — italianos, ingleses, franceses e de *sanscrito*, me satisfazem n'este ponto, — o que me leva a crer que *Pala Moura* e *Palamoro* vem de *pala*, metathese de *lapa!* . . .

Cf. *Lapa dos Mouros* — nome que o povo dá ao dolmen de Gontinhães, como disse o meu antecessor no art. *Dolmen*, t. 2.^o pag. 474, col. 1.^a.

Eu conheço na m. d. do Douro 2 sitios denominados *Pala*: — são a *Pala de Porto Manso*, junto da estação de Mosteirô, e a *Pala do Carvalho*, junto da antiga e importante barca de passagem do Carvalho, 300 a 400 metros a montante da actual estação do Molledo; mas em nenhuma das ditas

Palas há penhascos salientes, como abundam em outros muitos sitios das margens do Douro — desde Miranda até à sua foz. Pelo contrário as dictas duas *Palas* demoram em sitios abertos e pouco penhascosos! . . .

Pelo contrário na do Carvalho há um grande areal e um bom caes —, e na do Porto Manso outro bom caes e terrenos feracissimos, formados pelos nateiros que as cheias do Douro ali depositam, porque nas enchentes ali a agua é tranquilla, *mansa*, como está dizendo o nome de Porto Manso.

O nosso campo etymologico *habet dentem coelhi!* . . . Há muito que fazer n'elle, como no campo archeologico, mas, como V. Ex.^a muito bem diz, — «os trabalhadores são poucos e parece que cada um d'elles tem por moto o *homo homini lupus*. Sente-se mais furor em maldizer d'um investigador, do que em descobrir uma verdade».

V. Ex.^a já recebeu desgostos — e conforta-se com os desgostos soffridos por beneméritos investigadores e trabalhadores, filhos d'outras nações. Eu conforto-me com elles e com V. Ex.^a, pois na minha obscura lavoura já me vi forçado a quebrar relações com um *soi-disant* meu Am.^o de Lisboa que se julga oraculo em archeologia e etymologias e me incommodava horriavelmente, com o visível e santo intuito de me *tolher*.

Eu estimaria que V. Ex.^a n'este verão ou no p. outomno fosse passar alguns dias nas Pedras Salgadas e visitasse a região ou *patria dos dolmens* contigua, pois demora no mesmo concelho (Villa Pouca d'Aguiar). Difficilmente se encontrarão hoje em parte alguma do mundo tantos dolmens em tão pequeno espaço. Só em uma freguesia 56! Parece fabuloso.

Com toda a consideração

De V. Ex.^a

Am.^o e Cr.^o Obgd.^{mo}

Pedro A. Ferreira

Briteiros
15-6-95

Ex.^{mo} Snr.

Devolvo as cartas do bom padre Espanca, e q.
m^{to} agradeço. Fé tem elle para repartir por uma
legião; mas os argumentos não são de molde a
criar-lhe muitos sectarios. Salvo o do diluvio...
A discussão é sempre boa, mas com a condição de
se conhecer o que está escripto acerca das questões
em que nos vimos metter; e o am.^o Espanca não me
parece que esteja neste caso. V. Ex.^{cia} talvez lhe
fizesse um bom serviço lembrando-lhe pelo menos
a «Archeologie celtique et gauloise», do Alexandre
Bertrand e a obra monumental, do Ferguson «Rude
Stone Monuments», que está traduzida em francez.
O inglez tambem sustenta que os dolmens são rela-
tivamente modernos (sem converter ninguém), mas
serve-se d'outra casta de razões e está muito senhor
do seu assumpto. A polemica pode todavia ter a
utilidade de chamar a attenção dos leitores para estas
velharias. Eu segui-a-hei com interesse; e, ainda
que tarde, agradeço a V. Ex.^{cia} a finesa de me ter
enviado alguns n.^{os} da «Vida Moderna». Só ha
pouco é que fiz reparo na letra do endereço, e por
isso só agora venho pedir a V. Ex.^{cia} que não tenha
o incómodo de me mandar aquelle periódico, porq̃. o
director manda-m'o ha uns poucos d'annos.

Se d'aqui lhe poder prestar para alguma coisa,
pode dispor de quem é

De V. Ex.^{cia}

am.^o e obg.^{do}

F. Martins Sarmento

Briteiros

22-6-95

Ex.^{mo} Snr.

Detive-me por um grande espaço de tempo
deante da carta do nosso Mathusalem. Cuidei que já

estava fora do combate; mas estou a ver que nos enterra a todos nós. O achado do collar ou coisa que o valha já o vi noticiado nas gazetas e mau será que vá para fora do paiz. Pensei que o de Penella (bracelete) já tivesse sahido a barra; mas felizmente ainda cá está. Quatro contos pelo de Cintra é um pouco forte para pobretões como nós, mas qualquer archeologo de Manchester é capaz de dar por elle 5 ou 6. Para estas cousas é que me parece que uma dictadura não seria má; mas os nossos dictadores negociam mais em compadres do q̄. em velharias. O bom Espanca tinha razão em dizer que açambarca a «Vida Moderna» por todo o anno corrente. As digressões devem ser numerosas e largas e o peor é que estas questões não acreditam m^{to} a archeologia e podem despertar a troça, que recahirá sobre a sciencia. Pois já não é ella pouco troçada. Os padres Raphael e Brenha fariam um grande serviço em publicar os desenhos das figuras humanas e animalescas, que dizem ter encontrado; e eu precisava d'olhar para ellas tres vezes, para sacudir as duvidas que me tem suscitado esta noticia. Creio que no meu caso está mais gente; porq̄. não sei que no estrangeiro tenha apparecido disto... em dolmens. Aos homens chamados das cavernas, sim; mas cavernas e dolmens accusam civilisações diferentes, segundo os especialistas, e aqui teriamos como a mixtura das duas. Sem as peças do processo tudo o que se pense é gratuito. Não sei se o Espanca confunde Espiúnca com Espiúca. Eu só conheço esta última, e não me parece que venha de Spelunca. V. Ex.^{cia}, que está cheio de conhecer as difficuldades que appresentam as etymologias, de certo se riu do offerecim.^{to} do Espanca. Eu não conheço nada mais difficil, nem mais traiçoeiro do que a glotica.

De V. Ex.^{cia}
am.^o m.^{to} obg.^{do}

F. Martins Sarmiento

Briteiros,
Julho de 95

Ex.^{mo} Snr.

Agradeço o n.º da «Voz Publica» e a carta do Ferreira dos Santos, que devolvo. Os dous maganões que mais abrutalhadamente atacavam Herculano, ahí andam na faina de mostrar que cada um delles é um charlatão. Tudo isto está a desfazer-se e a pedir um novo diluvio. Que venha, com tanto que poupe as espeluncas e os antros. Creio que os romanistas affirmam que a palavra spelunca não deixou representantes nas linguas romanicas. Seria por isso curioso que a palavra se conservasse na toponymia; mas ... é caso para duvidas. Quanto à Espiúca da Lixa não tenho já ideias m^{to} claras acerca da sua posição. Em sitio alto não me parece que fique, mas parece-me tambem que não fica em sitio tão fundo, que faça lembrar a Espiunca d'Arouca. Este ultimo nome é que, se não recolhe a herança d'uma das Araducas de Ptolomeu, deve enganar os mais finórios; e, se ao pé da Arouca actual houvesse vestigios d'algum *castro*, valia bem a pena estudal-o. Cidades lusitanas que salvassem os nomes proprios são raras, como o melro branco. As forcas de que fallei estavam realmente reduzidas a pilares. Hei de lembrar ao Franco para as aproveitar. E' uma economia para ajudar ao equilibrio do deficit, quando se decreta a restauração daquelles monumentos, e para isso caminham a toda a força os tolinhos dos nossos governantes. O dictionario de q. V. Ex.^{cia} falla seria d'uma importancia sem igual; mas ... subsidio! Os subsidios só são para compadres e com a condição de não fazerem nada, para que a tarefa possa passar a um compadre futuro.

Estou quasi com o pé no estribo para o Gerez, aonde vou pela 3.^a vez, com esperanças de melhorar o figado derrancado. Se V. Ex.^{cia} d'alli quizer alguma cousa é avisar-me.

De V. Ex.^{cia}

Am.^o e obr.^o

F. Martins Sarmento

Porto, 8/7/95

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Como V. Ex.^a na sua ultima dizia que estava a caminho do Gerez, ahi mesmo o vou importunar com os meus insulsos rabiscos.


Concordo no que V. Ex.^a diz dos *charlatães* que tanto magoaram Herculano, obrigando-o a quebrar a penna de historiador — e de historiador como Portugal nunca teve nem terá tão cedo.

Alem de compulsar detidamente e muito conscienciosamente os nossos melhores archivos todos, — visitou as localidades que mais o interessavam, sem se poupar a fadigas. Na Beira p. ex. não só estive em Trancoso, mas em varios pontos d'aquelle concelho, distantes da villa e m.^{to} asperos e agrestes, como são Cotimos e Moreira de Rei, que eu tambem já visitei, povoações actualmente insignificantes, mas m.^{to} antigas e que outr'ora foram importantes, pelo que elle foi visita-las, antes de termos linhas ferreas e nem sequer diligencias.

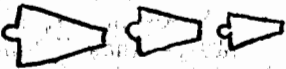
Moreira de Rei dista de Trancoso cerca de 10 kil. para N. ou N. N. O. ; demora em sitio alto, aspero e fragoso e contará hoje apenas 12. casas m.^{to} insignificantes, — alem da igreja matriz e da residencia parochial, mas foi villa e séde de um concelho importante e m.^{to} antigo, conservando ainda a casa da camara edificio m.^{to} pequeno m.^{to} humilde, com varios arabescos ou gregotins sobre a pequena porta d'entrada e sobre uma janella q. tem á direita. Em frente da porta ainda lá se vê em um pequeno largo um negrilho secular, tendo em volta do pé uma parede circular da altura d'um metro, aproximadamente, e que servia de mesa aos escrivães, porque debaixo do mencionado negrilho (*ulmus campestris*) davam audiencia os juises e vereadores.

Tambem a pobre villa das 12 casas teve 3 igrejas matrizes, das quaes uma é a matriz actual da parochia ainda hoje uma das parochias mais importantes do c. de Trancoso. Das outras duas — uma já não tem tecto e serve de cemiterio parochial; a outra foi demolida completamente no sec. XVI — como

prova um gd.^e cruzeiro de pedra com uma inscripção q. lá se vê erecto sobre a fraga onde esteve a dicta egreja. Hoje ali haverá apenas 12 casas, mas com certesa a povoação *in illo tempore* foi m.^{to} maior e data de tempos antiquíssimos, como provam os m.^{tos} riscos ou pequenas cavidades que ali se veem nas

rochas com este feitio  — e que na minha opinião representam outras tantas casas ou choças que estiveram colladas às dictas rochas!

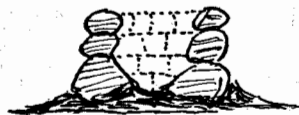
Tambem ali se veem mais de 50 sepulturas abertas em penedos no estylo vulgar das sepulturas

rocases: —  de diferentes ta-

manhos — para homens, mulheres e creanças — e com diversas orientações. Eu nunca vi tantas das dictas sepulturas em tão pequeno espaço. E nenhuma tem friso ou vestigios de tampa fixa. Por certo as cobriam com lajões que desapareceram.

Tambem ali se veem 4 pinaculos que me fizeram scismar e que talvez sejam 4 *menhires*, porque todos 4 tem aproximadamente a mesma altura — cerca de 12 metros —, são formados por grandes blocos de pedra tosca, encastellados uns sobre os outros, assentando sobre rocha nativa, mas tendo as superficies em que assentam tão bem ajustadas, que parecem divididos por fendas naturaes. Illudem, mas era possível que fossem *menhires* ou construcções da id.^e da pedra, pois com pedra mais dura podiam trabalhar e cortar pedra mui branda. Nem isso é de admirar, porque nas margens do alto-Douro nós vemos grandes cortes em granito porphyroide, feitos com as sirgas da alagem dos barcos rabellos. Ora se com o linho se cortaram as pedras, não custa a crer que se fizessem com silex os côrtes dos taes penedos.

Mais ainda: — os 4 pinaculos formam 2 grupos, descrevendo cada grupo uma especie de meia lua, pouco mais ou menos assim:



Um dos dictos grupos está isolado;—o outro que demorava na villa faz parte d'um lanço d'um antiquissimo castello de pedra de esquadria, pois taparam com parede o vão intermedio, como no tosco desenho supra indico a lapis (*).

O que eu digo nada vale, mas vale e revela m.^{to} o facto de ter ido ali expressamente Herculanol...—E não foi lá em viagem de recreio, mas de estudo, porque o sitio, como já disse, é fragoso, aspero, e desgracioso. Eu subindo ás ruinas do castello e olhando para todos os lados, apenas vi de longe em longe entre o fragoedo alguns pequenos chãos de terra aravel, dos quaes 3 unidos não davam uma geira. A freguesia é espaçosa; tem hoje cerca de 350 fogos e bons chãos,—mas distantes da pobre villa aonde está isolada a matriz.

Em Valdujo (outra freg.^a do m.^{mo} c. cerca de 3 kil. a jusante) passa hoje uma boa estrada a macadam, de Celorico e Trancoso á estação do Pocinho, passando tambem junto de Marialva e de Longroiva, mas infelizmente a dicta estrada ainda está incompleta. Faltam-lhe uns 15 kil. de Longroiva a Foscôa; mas de Longroiva a Trancoso, e Celorico da Beira — está construida e bem acabada ha muitos annos.

Eu no art. *Vizeu* fiz algumas referencias a Moreira de Rei, mas diria m.^{to} mais da pobre villa, se os edictores do *Portug. ant. e mod.* não desistissem do promettido e tão preciso supplemento. Alongaria tambem outros m.^{tos} arts. do meu antecessor e meus e já tinha para essa lavoura grandes maços d'apontamentos que por minha morte irão embrulhar manteiga!...

Desculpe V. Ex.^a o importunal-o tanto.

Quanto ás *antas*, *espeluncas* e *antros* é provavel que o p. f. diluvio poupe taes monumentos, como os poupou tambem o *ultimo diluvio*—segundo disse o P.^e Raphael, mas o Espanca lhe tomará contas!...

O Leite V.^{os} dá-se com o Espanca, mas não gostou do folheto d'elle—e optou pela argumentação do Brenha.

(*) Os traços a lapis do desenho original estão representados na gravura da página anterior por linhas ponteadas.

Sauve qui peut! . . .

Inclusos mando uns apontamentos que tirei do Du Cange (*Glossarium mediae et infimae latinitatis*) para V. Ex.^a ver o que significavam na id.^e media *Anta, Antella, Antelios, Antes, Antrellum e Antrum*.

É possível que *Arouca* venha de *Araduca*, mas nós além da villa temos diferentes aldeias e casas com o mesmo nome de *Arouca* — e *Aroucas, Arouquinha*, etc. — e são glottologicamente affins de *Arochas, Arouce, Arunce* (rio) e talvez *Arronches*, porque na id.^e media o *r* brando por vezes se tornou forte.

Eu já estive duas vezes em Arouca. Demora em um valle muito lindo e não vi *castros*, mas é possível e até provavel que se encontrem nas cercanias do grande valle, que abundam em serras, pincares e penhascos e foram occupadas e habitadas desde tempos remotissimos, — nomeadamente o formoso valle de Cambra, que se encontra entre Arouca e Oliv.^a d'Azemeis, — e o lindissimo valle de Rôças, contiguo ao de Arouca, um pouco a jusante. Eu não sahi da estrada a *macadam*, mas aos lados d'ella entre Arouca e Cambra vi diferentes morros com vestigios de haverem sido fortificados.

Nas serras d'Arouca e de Cambra com certesa se devem encontrar muitas velharias — e talvez *castros*. A mesma onomastica o indica, pois na freg.^a d'Arouca ha uma ald. denominada *Castro* e outra *Canto do Muro*; na freg.^a de Fermedo, c. d'Arouca, ha uma ald. denominada *Castello*; na freg.^a de S. Miguel do Matto (Arouca) ha uma ald. denominada *Vizo*; na de Tropeço (id.) ha uma ald. denominada *Torre*, outra *Paço*, e um sitio denominado *Penedos*; na de Urrô ha uma quinta com o nome de *Cividade*, — e em todo o concelho d'Arouca abundam nomes geographicos lindissimos! . . .

Ahi vae uma amostra do panno: — Na freg.^a de Albergaria das Cabras — *Mijarella*, contigua a uma linda catadupa, formada pelas nascentes do rio Caima. *Mijarella* é pois a forma primitiva de *Misarella*, nome vulgar das catadupas ou cascatas. Na freg.^a de Alvarenga o m.^{mo} nome *Alvarenga* e *Torre d'Alvarenga* (casa nobre antiquissima, hoje pertencente ao Conde de Castello de Paiva e q. ainda tem parte da

velha torre) — *Bustello, Mindal, Noninha, Trancoso, Villa Gallega, Chieira* (quinta e casa nobre q. foi do Par. do Reino Telles V.^{os} — Tem o maior e mais lindo campo que ha na circunferencia de 8 legoas), *Donim, Pade, Vilego, Cabranca, Lebrem*. Na freg.^a d'Arouca: — *Aborrida, Manga, Pernonzella, Bóco, Palla* (?) e *Cornido*; — na de S. Salvador de Burgo (a mais proxima da villa . . .) — *Forcada, Romariz* (nome godo), — *Athavaite, Melarezes e Carrola*; — na de Cabreiros: — *Cando e Tivilhão*; — na de Canelas — *Mialha, Gamarão, Simal e Gondim*; — na de Chaves (demora em sitio alto, mas aravel, m.^{to} vistoso e m.^{to} lindo! . . .): — *Outeiro de Mouros* (? . . .), — *Farrapa, Miraves, Reguengo* (?) e *Ruibal*; — na de Escariz (patronim. de *Ascarigus*, n. godo): — *Alviada, Belide, Capús, Falperra* (?), *Inha, Londral, Ossa, Ver ou Ber e Vizo*; — na de Espiunca a propria *Espiunca* — e *Melres, Serabigões* (e affim de *Serapicos*, nome de varias aldeias nossas), — *Alvarica, Cornes, Arriaes, Barzella e Serquidello*; — na de Fermedo o proprio *Fermedo* e — *Arela, Orvida, Tannahel, Cabeças* (aqui viveu annos o Pinho Leal), — *Roda, Resomil, Val do Conde* (?), *Esporão, Parameira* (?), *Paromô, Bellaido, Borralthoso, Sergido, Cabaco ou Cavaco e Sella*; — na de Janarde — o proprio *Janarde* — e *Barcellos* (?), *Telhe e Cortegaça, Metriz e Mourinha*; — na de Louredo: — *Manguella, Lamedo* (recorda *Lamego*), — e *Tozeiro*; — na de Mansores o proprio *Mansores*, — *Avitureiro e Juncido*; — na de S. Miguel do Matto: — *Balloca, Vizo e Bellece*; — na de St.^o Estevam de Moldes, visinha d'Arouca: — *Moldes* (n. q. tomou dos m.^{tos} moinhos q. tem), — *Martingo, Ilha Vedra, Sellado, Prichã, Adoufe, Sella, Selladinha, Ponte de Telhe, Boncegue-dim* (?), *Pedrogam e Fuste*; — na de Rossas: — *Val do Rodizio, Conguste, Paço* (?), *Provezenda, Cobrada, Bouça Vedra, Torneiro, Sebanas, Senras, Congorça Eidim, Corre-Gato* (?), *Senja, Saril, Zendo e Tellarada*; — na de S.^{ta} Eulalia: (1) — *Pedonde* (rio),

(1) É freg.^a m.^{to} antiga, mas a igreja foi feita de novo no meado d'este século e tem tecto de madeira liso e abaulado,

— *Monte do Mução, Sellada, Guilhafonsos, Deserto, Arrecaio, Ventozellas, Novaes, Mouras, Ronde, Alqueva, Moção, Tonta, Murça, Ante-Redonda* (quasi *Ante-Redonda*), *Gato, Felgueira e Bemposta*; — na de Tropeço o proprio *Tropeço* — e *Requeiras, Couto* (?), *Val Derradeiro, Folgoso* (sem ser a supposta patria de Viriato), — *Boucós, Torre, Seixido, Paço, Arrifana, Cella, Cachimonia* (?! . . .) — *Vergadellas, Barral e Faldreu* (?! . . .); — na de Urrô, o proprio *Urrô* — e *Bombaça, Bugiganga, Casal Delo* (recorda — *Casal Tello*, aldeia da freg.^a de Tavora, e de Taboço, bispado de Lamego), *Tamara, Cella, Merujal, Reguengo* (?) e *Cividade*; — na da Varzea — *Soliveiras* (?! . . .), *Gardaes, Ladeiras, Cara, Custe, Moradal* ou *Muradal* (?! . . .), *Sanfins, Marcos*, etc. etc.

Sat prata biberunt.

Ampliação da nota retro: O Pinho Leal foi alferes realista, mas depois da Convenção d'Evora Monte luctou com falta de meios. Foi mestre-eschola, encarnou imagens, concertou altares, etc. etc. como eu disse no fim do art. *Vianna do Castello*, onde esboço a biographia d'elle.

Pelos annos de 1862 vivia elle em Cabeças aldeia da freg.^a de Fermedo, c. d'Arouca e, como tivessem feito de novo a igreja de S.^{ta} Eulalia d'Arouca, lembraram-se de o convidar para pintar o tecto, etc.

O homem acceitou e demorou-se ali mezes. Foi aquella a sua obra de pintura mais importante — e a ella vinculou o seu nome, porque a meio do tecto, como já disse, pintou a imagem de S.^{ta} Eulalia, — por baixo copiou e pintou um trecho de latim, tirado da resa da dicta santa, — e por baixo de tudo escreveu: *Augustus fecit* — 1862 — (se bem me recordo) porque elle chamava-se Augusto Soares d'Azevedo Bar-

q. foi pintado pelo Pinho Leal. Pintou a meio do tecto uma imagem de *S.^{ta} Eulalia*, — por baixo pintou um trecho de latim, tirado da resa da d.^a S.^{ta} — e por baixo escreveu *Augustus fecit*.

(Nota do autor)

bosa de Pinho Leal, — e então era conhecido pelo *Augusto de Cabeças*, pintor, — depois *Pinho Leal*, escritor.

E em Santa Eulalia d'Arouca engendrou elle o *Portugal ant. e mod.*, porque, demorando-se ali mezes com a tal obra de pintura e, sendo o local da igreja solitario (eu já o visitei), para se entreter nas horas vagas pediu ao parochio algum livro. Emprestrou-lhe elle a *Chorografia do Flaviense* e leu-a com interesse, porque o pai era Tenente Quartel Mestre, que fez a guerra da Peninsula, trazendo consigo a esposa, um filhito de nome José, que morreu novo, — e o Augusto, pelo que este desde os mais tenros annos, jornadaou grande parte do nosso pais, — primeiramente deitado entre os 2 bahus da bagageira — e depois como soldado, forriell, sargento e alferes. Lembra-se de muitas terras, simplesmente indicadas por *Flaviense* e tractou de anotar o pobre dictionario, evocando as suas reminiscencias. Aprentou-o com as dictas notas a um editor cá do Porto. Elle gostou da lembrança, mas observou-lhe que nada dizia de muitas povoações nossas — e que seria conveniente dizer alguma coisa de todas.

Acceitou a lembrança, mas, como não tinha d.^{ro} para comprar livros, fixou residencia aqui no Porto em uma casa m.^{to} humilde no Largo da Fontinha —, d'ali, durante annos, caminhou para a nossa Bibliotheca. Alargou consideravelmente os seus apontamentos mas o tal editor, vendo que a obra daria volumes, — esmoreceu e não quiz tractar da edição. Por seu turno esmoreceu tambem o Pinho Leal, mas salvou-o Camillo Castello Branco.

As coisas passaram-se assim: — O Pinho Leal havia descoberto um grande jazigo de carvão de pedra na m. e. do Douro, concelho de Castello de Paiva. Com gd.^{es} sacrificios registrou legalm.^{te} as taes minas; — depois dividiu-as em lotes — e vendeu-as; mas um dos individuos a quem vendêra um dos lotes não cumpriu, pelo que o demandou e, estando em Lisboa por causa da demanda, um dia encontrou o Camillo Castello Branco, m.^{to} seu conhecido desde o tempo em que ambos frequentavam a nossa Bibliotheca.

Disse-lhe o Camillo:— Como vae o seu dictionario?

— Estou desapontadissimo — respondeu Pinho Leal — porque os editores a principio acharam o meu trabalho m.^{to} laconico e agora acham-no m.^{to} longo. Não tenho pois editor para elle!...

— Você trouxe o original?

— Trouxe, sim.

— Pois não se afflija, porque eu vou apresental-o ao Mattos Moreira e talvez que elle se encarregue da edição.

Effectivamente o Camillo apresentou-o e recomendou-o ao Mattos Moreira, editor então muito em voga em Lisboa; o Pinho Leal ficou m.^{to} satisfeito porque lavraram uma escriptura em boas condições — e aqui temos nós o *Portugal antigo e moderno*.

O Pinho Leal foi mais feliz do que eu, porque jogou pelo seguro, fazendo o contrato por escriptura.

Por morte do Pinho Leal convidaram-me os editores para concluir o pobre dictionario que Pinho Leal deixou a meio do art. *Vianna do Castello*. Eu acceitei, mas, confiando no cavalheirismo dos editores, não fiz contracto por escriptura, pelo que elles apenas me deram 100 libras por cincoenta e tantos fasciculos que escrevi, — q.^{do} pella tabella do Pinho Leal eu devia receber mais de cinco contos de reis, pois a elle davam-lhe 100:000 reis por cada fasciculo.

Estou abusando da bondade de V. Ex.^a pelo que fecho aqui o *testamento*, pedindo outra vez desculpa e assignando-me com a maior consideração

De V. Ex.^a

Am.^o e Cr.^o Obgd.^{mo}

Pedro A. Ferreira.

Gerez,

14-7-95

Ex.^{mo} Snr.

Agradeço muito as informações que V. Ex.^{cia} me dá na sua ultima carta. O Du Cange e competente supplemento são meus conhecidos velhos. Comprei-os com outras obras volumosas a um estrangeiro, que apanhou por dez reis de mel coado uma grande porção de duplicados da Universidade de Coimbra. Nunca entendi aquelle contracto senão pela pressa d'aviar um leilão que estava annuciado, e turvar as águas em proveito d'algum pescador de livros baratos. No Porto e em Braga tambem ha muitos duplicados, que deveriam ser destruidos por bibliothecas d'outras terras; mas nem isso se consegue senão à força de grandes empenhos e para obter pouca cousa, e, o q. é mais indecente, nem catalogos ha, porq., e segundo o nosso louvavel costume, os bibliothecarios e seus empregados não trabalham.

Quanto às duas Araducas de Ptolemeu, só o nome junto com a cousa, nos poderão guiar. Para mim é cousa certa que todas as cidades lusitanas eram nos altos. As 2 Araducas hão de ser castros, sendo possível que os nomes descessem depois para uma povoação na planície; a coincidencia das duas cousas é que nos podia orientar; mas eu, pela minha parte, estou invalido e não poderei verificar nada.

As sepulturas em rocha são vulgarissimas. Como eram tampadas é que eu não sei ao certo. Por um lascão? Esse caso dava-se, como me informaram, n'uma sepultura perto da Cividade de Refojos de Basto, e de tal sorte estava posto o lascão, que todo o monumento figurava um penedo. Achados característicos dentro destas campas, não os conheço. N'uma do C. de S.^{to} Thyrsó fallaram-me em algumas moedas; o certo é que tenho algumas razões para accreditar que nenhuma destas sepulturas é pre-romana. Os «carneiros» conservam a mesma forma, em geral; e é curioso que no Castro de Avelans, em Rubiães e não sei onde mais, os «carneiros»

foram abertos em marcos milliarios. As particularidades biographicas do P. Leal e auxilio que lhe deu o Camillo são interessantes. A mim aborreciam-me sempre as troças que via fazer ao auctor do *Port. Ant.º e Mod.* Há de certo muito que emendar e corrigir naquella obra, onde tenho verificado algumas inexactidões; mas o grande trabalho do colleccionador devia ser respeitado n'um país de preguiçosos como o nosso. Tenho visto a replica do bom P. Espanca. Está a perder o seu tempo; e a confissão de que só viu meia duzia d'antas não favorece muito a sua causa. O adversário derrotava-o de certo só com perguntar-lhe quantas antas existem na Serra da Estrella.

De V. Ex.^{cia}
am.º e obg.º

F. Martins Sarmento

Gerez, 18-7-95
Ex.^{mo} Sr.

Peço desculpa de não ter devolvido logo os apontamentos do Du Cange: não comprehendí que o deveria fazer, sem aviso de V. Ex.^{cia}. Realmente o Porto é pobre de velharias romanas; e mesmo os nomes de Padrão em taes e taes logares podem alludir, ou não, a marcos milliarios. Eu conheço muitos sítios, em que o m.^{mo} nome figura, Senhor do Padrão, Cruz do Padrão, que não tem nada a ver com os milliarios. O padrão às vezes é o cruzeiro mesmo. O milliario mais próximo do Porto, milliario conhecido, deve estar em S. Mamede da Infesta; mas já o procurei e não fui capaz de dar com elle. Todos os elogios são poucos para a D. Carolina Michaëlis; e especialmente para os estudos a que V. Ex.^{cia} se entrega, as observações da illustre linguista devem ser-lhe m.^{to} proveitosas. V. Ex.^{cia} sabe que os linguistas são e gabam-se de ser um — irritabile genus — e V. Ex.^{cia} está de certo já preparado e disposto a

contar com alguma crítica abrutalhada, quando elles se resolverem a dar noticia dos seus « estudos etymologicos ». Mas a sabia estrangeira não é da escola do Adolpho Coelho e outros trincadentes e as relações que V. Ex.^{cia} tem com esta Senhora devem ser-lhe, repito, m.^{to} proveitosas. Eu pela m.^a parte estimo sinceramente o bom exito do seu trabalho.

Com toda a estima

De V. Ex.^{cia}

Am.^o e obg.^o

F. Martins Sarmiento

Guimarães

14-1-98

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Feliz ou infelizmente tenho todos os livros da sua lista, menos o folheto do Cassagnac.

Informo que o folheto é a symphonia da abertura da *Gram. hist. de la langue franc.* que tenho e que me parece pena estar hoje tão esquecida. Hoje o « governo » está nas mãos dos romanistas; mas tenho fé que as coisas hão de mudar, mas desgraçadamente já quando eu não tiver nariz. Se quiser ler o volume, também o ponho à sua disposição.

De V. Ex.^{cia}

m.^{to} obg.^{do}

F. Martins Sarmiento

Guimarães

5-2-98

Ex.^{mo} Snr.

Não tenho, nem li, o livro de que falla. Não obstante, como não tenho visto o nome do auctor citado pelos competentes, aconselho-lhe a que tome

muito cuidado com as suas etymologias. Se elle diz que os Ligures « eram vulgarmente conhecidos pelo nome d'Ambrones », Deus lhe perdôe, mas não diz cousa boa. Os Ambrões eram povos germanicos, como os Cimbrós, Teutões e outros povos da celebre invasão cimbrica, que Mario felizmente poz em marmelada. O germanismo destas hordas só tem algum raro oppositor, que pode manejar argumentos tirados do Lemiere. Plutarcho diz, é verdade, que, quando a canalha chegou à Celto-Liguria e se poz a berrar ambra! ambra! os Ligures lhes responderam com o m.^o grito de guerra. Logo, concluem alguns, Ligures e Ambrões eram povos intimamente apparentados. Mas não ha duvida que os Ambrões eram germanos; como podiam os Ligures, que nada tem com os germanos, entender a sua lingua? Se se adverte porem que estamos na Celto-Liguria, i. é, n'uma região em que os Celtas se tinham associado com os Ligures, e se é certa a opinião de muitos caturras como eu que os Celtas eram germanos, a cousa explica-se m.^{to} bem: quem entendeu aquelle grito de guerra foram os Celtas da Celto-Liguria, e não os Ligures, e a cousa era tanto menos para admirar, que não havia m.^{tos} seculos que os Celtas tinham descido do norte. Em todo o caso, não ha razão alguma para admittir que os Ambrones entrassem na Lusitana. Os nossos Ambrões tem outra fonte, que não a cimbrica. V. Ex.^{cia} nada perde em não conviver comigo, no que toca ao auxilio que podia prestar-lhe nos seus estudos. Pouco sei disso e do mais, e parece-me m.^{mo} que cada vez sei menos. A C. Michaelis, a grande e respeitavel sabichona, sem lisonja, ser-lhe-hia um auxiliar valiosissimo. Quisesse ella; mas os seus trabalhos, que não são poucos, trazem-n'a sempre occupada.

De V. Ex.^{cia}
am.^o e obg.^{do}

F. Martins Sarmento

Guimarães

10-2-98

Ex.^{mo} Snr.

Devolvo, com agradecimentos, o Monjer, que de certo poucos serviços lhe tem prestado. Acho-o mais prudente e reservado, do que esperava; mas tem algumas, como o Cantaboix = cantos (sagrados) e boi — que chegam a parecer caçada. O melhor do trabalho seria o vocabulário do appendice III, se elle merecesse confiança; mas parece-me que está muito longe disso. Para o estudo, a que V. Ex.^{cia} se dedica, os «P. Monumenta» são sem duvida um expositor de 1.^a ordem, ainda que não seja senão por appresentar muitas vezes as formas mais ou menos archaicas de muitos nomes. Em coisas d'etymologia apanhar destas fortunas é um *desideratum*, por que muitas vezes se suspira debalde.

Alem dos «Diplomata et Chartae», as «Inquisitiones» contem verdadeiras preciosidades. É pena que entre nós ninguém se dê a estes estudos. Eu já esperel alguma coisa do Adolpho Coelho, e depois do Leite de Vasconcellos, que se presam de linguistas e começaram a cavar nesta vinha. Mas abalaram para outras charnecas, muito provavelmente por terem medo da tarefa. Não desanime V. Ex.^{cia}, mas seja muito prudente. Entre nós a preguiça é grande; mas as linguas ainda são maiores, e os proprios que sabem quanto é preciso suar, para apurar meia duzia de verdades, são os primeiros a esquecer-o e a arrancar-nos a pelle na primeira occasião, com uma brutalidade cimbrica.

Com estima

De V. Ex.^{cia}
am.º e obg.º do

F. Martins Sarmiento

Guimarães
15-2-98Ex.^{mo} Snr.

Parece-me que lhe deviam ser muito proveitosos para o seu trabalho os dous livros de Förstmann de que já lhe fallei anteriormente — já se vê, proveitosos para os nomes germanicos, que pegaram d'estaca na nossa terra. Se V. Ex.^{cia} não entende o allemão, não poderá de certo saber o que diz o homem com respeito à raiz dos nomes que colligi; mas quasi toda a obra se limita a uma colecção de nomes com as diversas formas, que lhes poude encontrar, e nestas listas encontrará V. Ex.^{cia} muitas vezes a explicação de muitos enigmas, que o tem incommodado. Assim, se percorrer a lista dos nomes que começam por *Gund*, encontrará Gundar, Gundemar, Gundericus, que são parentes, sim, pelo primeiro componente, mas divergem pelo 2.^o N'outra parte encontrará Wimar e um derivado Vimaranus, com poucas probabilidades de que este nome seja o mesmo que Withimir. Se V. Ex.^{cia} quizer ver os dous volumes, posso mandar-lhos, que nenhuma falta me fazem por enquanto, na convicção de que lamentará não os ter conhecido ha mais tempo. Guimarães, deve vir de Vimarani; bem, mas é que Vimarani, de Vimaranus, pertence á 2.^a declinação? Ha quem pense n'um genitivo barbaro em *is*, e é o que me parece tambem. Suppor um Vimarani, como entende Cornu, não me parece direito. Nas Inquirições encontra-se, entre outras Petri e Petris; nunca vi Petrici em parte alguma. É m.^{to} singular que já nas nossas inscripções romanas apparece um Modistis, um Viriatis no genitivo. Em Gunderis é que talvez seja possivel um primitivo Gunderici, porque ahi o *s* final está representado pelo *c* intervocalico. Mas, já disse, eu pouco ou nada sei d'estas cousas, e fallo nellas sem grande consciencia. O Du Cange é bom e caro; mas a Bibliotheca da Universidade de Coimbra vendeu, pelo menos, um exemplar quasi ao desbarato. Desse sei eu, porq̃, o comprei. Que fome de dinheiro!

De V. Ex.^{cia}Am.^o e obg.^{do}

F. Martins Sarmento

Guimarães

19-2-98

Ex.^{mo} Snr.

As meninas de Guimarães lembraram-se de vir dançar a minha casa, no Domingo, a chula d'Amarante e não há remedio senão recebel-as carnavalescamente. Veja V. Ex.^{cia} se terei tempo de pensar no Du Cange, no Castro Froila, etc. O meu Du Cange, que a Universidade — já ha annos — vendeu ao *rabais*, e muitissimos outros duplicados, é da edição de 1733, 6 vols. em f.^o com 4 in f.^o de supplemento de Carpentier.

Quanto ao Castro F. tenho ideia de que o abbade de Tagilde já ha tempos andou aos tombos para o identificar, sem nada conseguir. A nossa Villa Flor não é com certeza, porq. por aí não há o mínimo vestígio de castro, nem coisa que o pareça. Remetto pelo caminho de ferro os 2 volumes do Förstmann.

Seria talvez bom começar pelo *Personennamen*. Sem tempo para mais

De V. Ex.^{cia}Am.^o e obg.^{do}

F. Martins Sarmento

Guimarães

23-2-98

Ex.^{mo} Snr.

Quando eu disse que na *nossa Villa Flor* não havia signaes de castros, referia-me à *nossa vimearanense*, uma Villa Flor, que eu vejo das minhas janellas, na convicção, inteiramente errada, segundo agora vejo, de que V. Ex.^{cia} tambem a ella se referira. Portanto tudo aquillo foram palavras ao vento. De resto que *flor* deu *frol* e *chor* é certo, mas se d'ahi vem todas as palavras da lista, que V. Ex.^{cia} escreve, para muitos ha de ser duvidoso. A noticia

que me dá das casas circulares de Poyares, com a sua fresta por cima da padeeira e o seu tecto cónico é m.^{to} interessante. Pena é não haver meio fácil de tirar uma photographia ou pelo menos um desenho desses casebres, com as dimensões, etc. Eu nunca fui áquella terra e hoje estou impossibilitado d'ir seja aonde for. Ficarei pois condemnado a nem ver as casas de Poyares por um oculo.

De V. Ex.^{cia}
am.^o m.^{to} obg.^{do}

F. Martins Sarmento

Guimarães

28-2-98

Ex.^{mo} Snr.

Estimei que a leitura do Förstmann confirmasse a opinião que eu tinha de que tal leitura devia ser proveitosa aos estudos, a que V. Ex.^{cia} se entrega. Pode ler os 2 livros com todo o seu vagar, porque nenhuma necessidade tenho delles. O que desejo é que tire delles toda a luz possível.

De V. Ex.^{cia}
am.^o e obg.^{do}

F. Martins Sarmento

Guimarães

20-2-99

Ex.^{mo} Snr.

Estimo m.^{to} que os livros chegassem a salvamento. Pesados são; mas V. Ex.^{cia} não ha de certo arrepender-se de os ler.

Muito obrigado pelo seu offerecimento com relação a intervir, para a aquisição do prato de Tazem. Creio que as cousas vão em bom caminho. Não respondi mais cedo, por continuar um pouco incomodado.

De V. Ex.^{cia}
am.º e obg.º do

F. Martins Sarmento

Guimarães,
15-4-99 (*)

Ex.^{mo} Snr.

Minha irmã encarrega-me de agradecer a V. Ex.^{cia} o cuidado que tem manifestado por meu cunhado Francisco Sarmento, o qual, apesar de ter melhorado, se encontra ainda em tal estado de abatimento, que ainda não pode ter conhecimento dos cartões de V. Ex.^{cia}

De V. Ex.^{cia} at.º e V.º

Manuel de Freitas Aguiar

Porto, 16/4/99 (*)

Ex.^{mo} Snr.

Agradeço penhorado as atenções de V. Ex.^a e faço ardentes votos pelo restabelecimento do seu Ex.^{mo} Cunhado, cavalheiro respeitabilissimo a quem devo muita amizade e muita gratidão. Por vezes me

(*)—Estes dois bilhetes postais, trocados entre o cunhado de Martins Sarmento e o Abade de Miragaia, encontram-se juntos aos originaes da correspondência mantida entre os dois arqueólogos, e por isso os incluímos aqui também.

tem emprestado livros para os meus aridos estudos e n'este momento ainda aqui tenho 2 livros d'elle. São *Les Premiers habitants de L'Europe...* por H. D'Arbois de Jubainville— em 2 volumes, obra que ainda não acabei de ler, por falta de tempo.

De V. Ex.^a

Am.^o e Cr.^o Obgd.^{mo}

Pedro A. Ferr.^a

Guimarães,
7-5-99

Ex.^{mo} Snr.

Mil vezes obrigado pelas repetidas atenções q. comigo teve durante a minha molestia. Parece que escapei desta; mas estou ainda fraquissimo e mal posso com a penna. Tarda-me porem agradecer as finezas de V. Ex.^{cia} e aqui estou cumprindo este dever.

De V. Ex.^{cia}

Am.^o m.^{to} obgd.^{do}

F. Martins Sarmiento

Guimarães,
18-5-99

Meu Ex.^{mo} Am.^o

Recebi os 2 volumes do Jubainville e estimo m.^{to} que tirasse delles algum proveito. Se soubesse allemão, podia mandar-lhe um livro do Hoffmann, que trata exclusivamente dos Iberos da Asia. Sabendo aquella lingua e querendo o livro, está à sua disposição, como todos os que possuo. O auctor allemão tambem não admite parentesco entre os Iberos da Europa e os da Asia. Não conhecia o texto de

Varron, apesar de já ter lido as obras deste romano, apontando o que me era necessário. Naturalmente o citador do texto apanhou-o n'outro escriptor; mas V. Ex.^{cia} fará bem em ir verificar se na fonte, a que elle se reporta, existe realmente a noticia. Sempre reconhecido às suas innumeráveis finezas.

De V. Ex.^{cia}, am.º grato
F. Martins Sarmiento